



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Largo do Carmo, 38-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL

Enc. teleg. Taubaté - Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

VENDO CLARO

NOTAS & COMENTARIOS

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O sr. Lloyd George terminou por esta forma o grande discurso finalmente proferido na Câmara dos Comuns:

«O perigo não está na Rússia; reside entre nós. Falo com conhecimento de causa, com apreensão, com o sentimento das minhas responsabilidades. Adviro a Câmara que, em presença dos acontecimentos que podem surgir, devemos empregar todas as armas legítimas para resistir ao embate desses acontecimentos; e quando temos já na nossa frente, mais que um único caminho: devemos combater a anarquia pela abundância...»

Aqui temos nós, na pessoa do sr. Lloyd George, um observador muito das coisas que se vão passando pelo mundo. Observador só atento mas possuidor também duma visão correcta, segura, astigmática. Nas frases que dele transcrevemos se consignam os factos indesmentíveis, embora muitos não apercebidos, que o momento actual nos apresenta.

Primo, a existência daquilo a que o estadista inglês chama «o perigo» e a nós é mais grato chamar revolução emancipadora. Lloyd George terá pesado bem as forças e as posses das sociedades capitalistas e ter-se-há apercebido imediatamente de que todo o velho mundo amordaça ruína, e nada pode sustentar o impulso indomável da legião sofredora que ora deserta, ouso e decidida. Está

disso «o perigo», acentuado, iminentemente inconjurável. Lloyd George reconhece o facto com aperfeiçoamento também, mas com suma alegria. «O perigo!... O perigo só nos, é a hora da justiça que avisa, é o ruir estrondoso dos privilégios burgueses, é a alforria definitiva para os escravos, é a abolição das castas, é o fim da propriedade privada. «O perigo, o momento supremo da emancipação. Bem-vindo seja ele, bem-vinda seja a ambicionada reforma porque tantas gerações vencidas pugnaram e sucumbiram!»

Segundo. O sr. Lloyd George reconhece também o carácter internacional, a universalidade do perigo recaído. «O perigo não está na Rússia», diz ele, «reside entre nós». Isto significa que aquele homem de Estado percebeu bem que a sede de emancipação caracteriza nesta hora todos os povos, e não está restrita ao território russo, a corrente revolucionária que se aprepara para o mundo. «O perigo» está na Rússia como está na França, está na América como está em Inglaterra, está em toda a parte onde existam trabalhadores conscientes, compreendedores da posição de

Verdades

incompletas

primente que uma sociedade viçosa lhes reservou e desejos de fazer entrar nos eixos perdaráveis da equidade, funcionamento político económico do mundo. Esmaguem a Rússia Nova, se as forças lhes chegarem para isso, quem com tal o sentimento revolucionário desaparecerá da face da Terra. E' nas cidades e é nos campos, são os operários e os camponezes, são os artistas e os intelectuais, são os mesmos os mais essenciais serventários do Estado — em todos e em toda a parte a mesma ansiedade, a mesma impaciência, o mesmo gesto de cólera fulminante e destruidora prestes a estalar. Eis «o perigo» que o sr. Lloyd George teme — o perigo universal, tremendo, assustador, que a cada hora mais se define, preocupa e condensa, a encher de apreensão todos quantos no mundo ocupam uma posição falsa ou criminoso.

Tertio. — O sr. Lloyd George apercebe-se ainda de que não há diques possíveis para enfrentar o perigo recaído. Quere dizer: confia ainda num recurso que declara ser o único para retardar a marcha inexorável dos acontecimentos — o estabelecimento da abundância, a amenização desta situação miserável em que se vive o que matava sempre em pressão máxima o espírito de revolta nas populações. Ainda desta feita o sr. Lloyd George vê bem, quase impecavelmente, a situação. De fato, a abundância de pão em cada lar, a assistência aos velhos, a proteção aos fracos, a justiça para todos, algumas partides, opressão aniquilada — tudo isso podia ser prolongado um pouco mais a predominância do regime burguês. Mas este gosou e abusou. A voz da razão e da lógica não a quis escutar, não a escutará nunca, enquanto lhe restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Quarto. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Quinto. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Sexto. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Sétimo. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Oitavo. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Nono. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Décimo. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Onze. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Doze. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Doze. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Doze. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Doze. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Doze. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Doze. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil e um inactivos comedores, necessários apenas à segurança e conservação dum Estado explorador e ladravaz? Deixemo-nos de ilusões. A abundância porá, sim, termo à revolução. Mas a abundância de tudo e para toda a gente só poderá estabelecer a uma sociedade harmónica de homens livres que, pela alavanca do trabalho, exercido por todos, arranque à terra ubírrima as riquezas infinitas que ela está pronta a dar a quem a amanhe e revolva.

Doze. — O sr. Lloyd George reconhece o perigo, acreditando que a sua organização a máxima cordura, a máxima serenidade, é a única forma de ação que pode suceder ao contrário — encontrar um polícia delicado — se apresse a vir em auxílio, a restar um atomo de força. O capitalismo está cego como sempre esteve. E a revolução tomou na sua presença o incremento indestrutível com que hoje conta. A evolução tomou a velocidade. E assim o regime burguês tombará, mordendo até ao último momento, como as bestas ferozes, mas morrerá enfim. Depois, como esperaria o sr. Lloyd George estabelecer a abundância sem exterminar de vez todas as castas parasitárias, sem dar ao que trabalha o produto integral do seu esforço, disputado hoje por mil

